



Infestação de plantas daninhas após diferentes coberturas inverniais em espaçamentos e populações variados na cultura do milho.

Luan Cutti¹, Adalin Cezar Moraes de Aguiar², Fabiane Pinto Lamego³, Tiago Edu Kaspar⁴, Dauana Della Libera⁵, Gabriela Görgen Chaves⁶, Daniela Uliana⁷

Universidade Federal do Rio Grande do Sul¹, Universidade Federal de Santa Maria², Embrapa Pecuária Sul³, Universidade Federal do Rio Grande do Sul⁴, Agros Assessoria e Consultoria⁵, Universidade Federal de Santa Maria⁶, Universidade Federal de Santa Maria⁷

O uso de técnicas integradas para o manejo de plantas daninhas torna-se uma ferramenta para adoção de manejo mais sustentável. Este trabalho objetivou avaliar a incidência inicial de plantas daninhas na cultura do milho semeado em sucessão a coberturas de inverno e em diferentes espaçamentos e populações. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Frederico Westphalen, no ano 2012/13. O experimento constituiu um fatorial 5x2x2, com quatro repetições, sendo o fator A as coberturas (ervilhaca, nabo, azevém e aveia preta, pousio), o fator B os espaçamentos (0,45 e 0,90 m), e o fator C as populações (60.000 e 80.000 plantas ha⁻¹). Foram semeadas quatro faixas de coberturas de inverno, e outra mantida em pousio. No pleno florescimento das coberturas foram feitas quatro amostragens de 0,25 m² em cada faixa para estimativa da massa seca produzida pelas mesmas, e após procedeu-se o manejo, com duas dessecações. A semeadura da cultura do milho foi feita 14 dias após a segunda dessecação das coberturas, nos espaçamentos e populações dos tratamentos acima citados. Aos 15 dias após a emergência (DAE) da cultura, foi realizada a determinação do número de plantas daninhas por área (plantas m⁻²), com o auxílio de um quadro amostral de 0,25 m² parcela⁻¹. As plantas daninhas presentes no interior do quadro foram coletadas para determinação da sua massa aérea seca. Não houve interação tripla para a variável massa seca de plantas daninhas (MSPD), sendo significativa apenas a interação coberturas*espaçamentos, onde observou-se menor produção de MSPD em milho semeado em espaçamento de 0,90 m em sucessão à ervilhaca. Para a variável total de plantas daninhas m⁻² ocorreu interação significativa para os três fatores de variação (coberturas*espaçamento*população). As espécies ervilhaca e azevém, independente da população e espaçamento utilizado, foram as coberturas que melhor suprimiram as plantas daninhas.

Palavras-chave: manejo integrado; palhada; arranjo espacial.